

FUTEBOL PELO MUNDO

Novas possibilidades

Presidente da Fifa cita GPS como ferramenta para ajudar a marcar impedimento. Confira a opinião de especialistas sobre o uso dessa tecnologia no futebol

EM ESTUDO

Eduardo Zobarán

Agência O Globo / Rio de Janeiro

Em entrevista ao "Le Parisien", da França, o presidente da Fifa, Gianni Infantini, mostrou ser um entusiasta do uso de recursos tecnológicos para evitar erros na marcação de impedimentos no futebol. Ele citou equipamentos de localização por GPS (Sistema de Posicionamento Global, em português, tecnologia de localização por satélite) e cogitou limitar os impedimentos a partir dos 16 metros da linha de fundo. Para especialistas, a mudança é viável, apesar de ressalvas.

Coordenador do Centro de Referência e Inteligência Empresarial da Coppe-UFRJ, Marcos Cavalcanti questiona se o sistema é a melhor opção: "Não faz o menor sentido usar a tecnologia de GPS existente, que não tem precisão comprovada e pode ter uma margem de erro de 2,5 metros, o que para o futebol é muito. Em geral, a precisão não chega a meio metro. Além disso, você pode ter problema de transmissão com chuvas e trovoadas".

Para ele, distribuir sensores é uma ideia mais plausível. "Os sensores têm que estar nos jogadores e também na bola, já que depende de quando ela sai dos pés do lançador. Isso é factível e até barata

Infantini se revelou um entusiasta do uso da tecnologia no futebol

DIVULGAÇÃO

Existem hoje sistemas de GPS altamente sofisticados, que poderiam ajudar. Também se pode decidir aplicar o impedimento apenas a partir dos 16 metros.

Gianni Infantini,
presidente da Fifa

to hoje. Um sensor custa US\$ 5", afirmou Cavalcanti, que faz considerações. "O melhor e mais simples são as câmeras, que já existem e são utilizadas no tênis, vôlei e futebol americano, com o pedido de desafio. É uma tecnologia barata e já disponível".

A pesquisadora pós-doutora especializada em inovação no esporte Maureen Flores, que mantém o blog "Esporte e Inovação"

no site do GLOBO, lembra que a tecnologia já é usada para a avaliação de rendimento dos atletas, e lança perguntas. "Haverá visualização em tempo real no telão das arenas? Isso seria perfeito, pois reduz combinações de resultado e corrupção", explicou. "Os árbitros modernos serão qualificados, e os antigos continuarão gritando que a tecnologia não substitui o homem. A questão não é substituir, mas dar transparência".

Diretor de marketing na América Latina da holandesa TomTom, empresa especializada em tecnologia GPS, Júlio Quintela não acredita em dificuldades para imple-

mentar a geolocalização. "O conceito não está no GPS, mas na geolocalização. Isso já existe, só precisa adequar para o futebol. Não há dificuldade, as empresas estão prontas. Basta adaptar e otimizar", disse Quintela. "A tecnologia em si não é cara, ainda mais se pensarmos em escala. Quantos jogos são disputados todos os dias? O preço unitário será diluído".

Apesar de considerar a implementação da tecnologia no futebol algo inevitável, Antônio Carlos de Moraes, professor da faculdade de Educação Física da Unicamp, questiona o recurso. "Tem que ser pensado o que pode cau-

sar. Em determinados campeonatos e países, vai ter a tecnologia, mas em outros, não. Isso fatalmente vai acontecer. São dois pesos e duas medidas, esse é o X da questão. A regra no futebol tem como princípio ser universal", lembrou, citando outra dificuldade prática. "O impedimento é uma situação que pode acontecer poucas ou muitas vezes num jogo. Imagina se você tiver uma demora de 30 segundos para cada tomada de decisão. Com oito impedimentos já se vão quatro minutos", argumenta Moraes.

E MAIS...

- Infantini citou dois ex-jogadores que o estão ajudando a pensar novidades para o futebol: o holandês Van Basten e o croata Boban. "Na Fifa eu trabalho com duas lendas, Marco Van Basten e Zvonimir Boban, que estão cheios de ideias, em particular sobre isso (lei do impedimento)".

- O dirigente repetiu que quer adotar na Copa do Mundo de 2018, na França, o vídeoárbitro para auxiliar nas marcações mais polêmicas. Na mesma entrevista, Infantini disse achar exageradas as reclamações de jogadores contra os árbitros, cenas frequentes nas partidas de futebol. "Não podemos ver cinco jogadores cercando e gritando com o árbitro".